



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



EJE: Extensión, docencia e investigación

ARAÚJO, Manuela Barreto de; BARBOZA, Jamile da Hora; SANTOS, Cleber Silva dos; PEREIRA, Jacemile da Silva.

Universidade do Estado da Bahia/ Pró Reitoria de Extensão/ Formação de Professores Projovem Urbano

projovem_uneb@hotmail.com

55+ 71 33710148 Ramal 214

A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PROPOSIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA UMA PRÁXIS INTERDISCIPLINAR PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Resumo:

Este trabalho tem como finalidade suscitar reflexões e propor um modelo conceitual de práticas docentes com abordagem interdisciplinar para promoção da saúde, de educadores que atuam na rede pública da Educação Profissional, através de uma Política Pública, um programa especial, desenvolvido pela Pro Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia, para jovens de 18 à 29 anos. Evidencia-se essas realidades através de um instrumento quantitativo e qualitativo de análise social, econômica, cultural e de saúde, visando fornecer subsídios para a efetivação do modelo conceitual proposto. Objetiva-se um modelo baseado em uma construção pedagógica efetiva e continuada através de uma práxis emancipatória e transformadora, corroborando com um educador contemporâneo frente as dificuldades sociais, econômicas, pessoais, educacionais, fisiológicas, de gestão e currículo da referida Política Pública. Refletindo em uma proposta baseada nos três pilares da gestão do conhecimento que compreendem: consultar, compartilhar e colaborar.

Palavras - chave:

Gestão do Conhecimento, Interdisciplinaridade; Promoção da Saúde, Educadores.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Resumen:

Este trabajo tiene como objetivo generar ideas y proponer un modelo conceptual de las prácticas de enseñanza con un enfoque interdisciplinario para la promoción de la salud y educadores que trabajan en público de Formación Profesional a través de una Política Pública, un programa especial desarrollado por el Decanato de Pro la Universidad del Estado de Bahía, para jóvenes de 18 a 29 años. Es evidente a estas realidades mediante un instrumento de análisis cuantitativo y cualitativo de la salud social, económica, cultural y, para proporcionar datos sobre la efectividad del modelo conceptual propuesto. El objetivo es un modelo basado en una construcción pedagógica eficaz y continua a través de una praxis emancipadora y transformadora, una educadora con corrobórenlas dificultades que enfrenta la gestión contemporánea sociales, económicos, personales, educativas, fisiológicas, y el currículo de las políticas públicas. Al reflexionar sobre una propuesta basada en los tres pilares de la gestión del conocimiento, que incluyen: consultoría, compartir y colaborar.

Palabras clave:

Gestión del Conocimiento, Promoción interdisciplinaria, la salud, maestros

Introdução:

A sociedade atual e contemporânea, influenciada pela globalização da economia e pelas diversas tecnologias de informação e comunicação, está propondo uma competição entre as organizações sem precedentes no mundo dos negócios. Notamos um cenário de incerteza, ambientes em mudanças e de intensa competitividade. No entanto, para fazer frente a essas ameaças e manter a sua sustentabilidade no atual contexto, as organizações devem ser capazes de aprender e ao fazê-lo, desenvolver novos conhecimentos conforme (FLEURY & OLIVEIRA JÚNIOR 2002), bem como, adotá-los na prática, aprender a realizar novas tarefas, além de dar continuidade ou até mesmo transformar as antigas, mais rápida e eficazmente (GARVIN, 1998).

O conhecimento tem sido um tema central na maioria das sociedades, foco de trabalho de filósofos desde a antigüidade, teólogos, cientistas, humanistas, porém só recentemente, com a expansão da economia *informacional*, as organizações perceberam a sua importância



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



pelo diferencial que representa como um valioso recurso estratégico para as pessoas, organizações e todo o mundo dos negócios. Segundo Davenport & Prusak (2001) as organizações, só nos últimos anos, passaram a valorizar a experiência e o *know-how* de seus funcionários – isto é, seu conhecimento. Isso porque as empresas estavam perdendo milhões de dólares com a demissão ou aposentadoria de seus funcionários uma vez que levavam consigo todo o conhecimento construído. Ou seja, todo aquele conhecimento subjacente as rotinas e práticas a produção (de bens e serviços) e ao relacionamento (com clientes e com fornecedores) da empresa. Daí, o desafio de criar e implantar processos que gerem, armazenem, organizem, disseminem e apliquem o conhecimento produzido e utilizado na empresa de modo sistemático, explícito, confiável e acessível à comunidade da organização (MCGEE e PRUSAK, 1994). Tais processos, planejados e desenvolvidos para operar integradamente em sistemas de informação podem oferecer uma base para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis pelas organizações em relação às concorrentes. A implantação de tais sistemas/processos são bases para a nova área de atividade das organizações, a gestão do conhecimento (GC). Contudo, a efetiva instituição da Gestão do Conhecimento nas organizações não depende apenas de infra-estrutura e procedimentos tecnológicos, vai requerer:

Identificar e mapear os ativos intelectuais ligados à empresa;
gerar novos conhecimentos para oferecer vantagens na
competição do mercado; tornar acessíveis grandes
quantidades de informações corporativas, compartilhando as
melhores práticas e uma tecnologia que torna possível tudo
isso (BARROSO & GOMES, 2000, p.5)

Percebe-se, assim, que a sua implementação demanda da construção coletiva de uma cultura de GC, cultura esta que depende da aprendizagem, tanto individualmente quanto coletiva dos integrantes da organização. No Brasil inúmeras instituições vêm adotando a GC de modo a enfrentar os desafios impostos pela globalização econômica e garantir a sua sobrevivência no mundo.

Pensando nas realidades sociais e economicas do nosso estado, onde os indicadores nos sinaliza:2,4milhões de jovens baianos estão em extrema pobreza, isso representa 14,8% do



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



nosso país, onde 50,4 são mulheres, 46,5 são homens, 46,5 tem até 17 anos (Cadúnico-Bahia,2010)/ ve se esses dados conferem comk os dados da SEI. Ve como colocar.Sabe-se que os procesos de oportunidades no mundo do trabalho é desigual e excludente, e que somente no proceso de formação e desenvolvimento humano, por meio de uma educação baseada em valores como solidariedade, respeito ás diversidades, trabalho coletivo.. que irá obter as transformações sociais e diminuição das desigualdades em nosso estado. Essas preposições se darão caso aja uma concepção pedagógica baseada no principio da integração dos conteúdos vividos pelos sujeitos(saberes e práticas), o conhecimento tácito, para uma sistematização de conhecimentos socialmente referenciados e assim podermos producir conhecimentos científicos. Uma articulação entre os saberes desconhecidos com as ações humanas, evidenciando a formação de cidadãos e não de uma mão de obra acrítica.

Este artigo se propõe suscitar para discussão reflexões acerca de concepções da contribuição que a cultura de GC pode oferecer para a disseminação e socialização do conhecimento na formação docente da rede de educação profissional do Estado da Bahia realizada pela Pro - Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia, buscando uma prática interdisciplinar para promoção da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.

1 - A gestão do conhecimento em educação profissional, compartilhando o conhecimento e colaborando na formação docente.

1.1 A Gestão do Conhecimento:

Do final do último século para até os dias atuais, pudemos acompanhar e perceber uma verdadeira transformação nos meios de produção, desenvolvimento e administração das organizações no que tange a investimentos tanto em bens, recursos e pessoas. Segundo Silva, Neves (2003, p. 47) “Vivemos na era da informação e do conhecimento, um novo mundo, onde o trabalho físico é feito pelas máquinas. Nela cabe ao homem uma nova tarefa para a qual é insubstituível: ser criativo, ter idéias”.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Segundo Stewart (1998, p. 30), “a nova era já superou a época em que as organizações de negócios eram planejadas para obter unicamente o capital financeiro”. Pois, elas sabem que o que realmente gera os recursos capitais para se obter riquezas não é mais a terra nem o trabalho físico, muito menos ferramentas mecânicas e fábricas, e sim, os ativos baseados no conhecimento.

Analisa-se que esta mudança de contexto, gerou um maior índice de estresses no ambiente do trabalho e fora dele. Ao mesmo tempo que visa-se crescimento e desenvolvimento das e nas riquezas de uma organização de negócios, onde uma parcela para essa efetivação passa a ser o capital humano e o capital intelectual dos seus trabalhadores, nomeados de colaboradores, tem-se um aumento na mudança de comportamentos para conseguir atingir as metas, agregando inúmeros comportamentos de risco à saúde.

A informação deixou de ser um atributo unicamente dos dirigentes superiores das organizações para ser uma ferramenta de trabalho de e para todos, visto que o grande capital da produção e do desenvolvimento no Mercado vigente, é, acima de tudo a capacidade que a(s) empresa(s) têm de fazer com que os seus empregados possam tanto adquirir, trabalhar e produzir através das informações, e assim, obter uma vantagem competitiva sustentável perante as suas dificuldades.

O uso da informação na sociedade do conhecimento é visto como o principal elemento diferenciador da competitividade empresarial. Segundo Abreu (2002, 48) só nos Estados Unidos da América foram gastos em torno de três trilhões de dólares nos últimos anos em equipamentos e implementação de recursos tecnológicos. Stewart (1998, 11) diz que o conhecimento tornou-se o principal ingrediente do que produzimos, fazemos, compramos e vendemos. Resultado: administrá-lo – encontrar e estimular o capital intelectual armazená-lo, vendê-lo e compartilhá-lo – tornou-se a tarefa econômica mais importante dos indivíduos, das empresas e dos países.

Outros autores também confirmam a mesma visão a respeito da importância e da valorização que as empresas estão dando sobre os investimentos em informação e conhecimento na estruturação do seu capital. Silva, Neves (2003, 36) ressaltam que grandes empresas multinacionais têm voltado os seus investimentos para ativos não físicos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A despeito de todo o investimento nos meios de tecnologia e de informação autores como NONAKA (2000, 28) vê que as empresas ocidentais ainda estão sobre a antiga visão das empresas como verdadeiras máquinas que têm como fim a obtenção única e exclusiva dos lucros. A visão da organização como máquina de “processamento de formação” está profundamente arraigada nas tradições ocidentais sobre gestão empresarial, de Ferderick Taylor a Hebert Simon. De acordo com esta tradição, o único conhecimento útil é formal e sistemático - dados duros, procedimentos codificados, princípios universais. E os principais critérios para a mensuração do valor dos novos conhecimentos são igualmente duros e quantificáveis – maior eficiência, menores custos, melhor retorno sobre o investimento.

Sabe-se todo esse processo de transformação dos dados, informações e futuros caminhos para construção de conhecimento e acesso a todas essas vias, para o ideal funcionamento de uma organização, instituição ou setor, deve se dar com a articulação dos diferentes saberes, levando-se em consideração as realidades das pessoas que fazem parte deste processo. Nas citações anteriores, tem-se um grande valor a produção e geração do valor econômico e principalmente como mantê-lo em ascendência dando relativa segurança empresarial.

Essas mudanças se dão na contemporaneidade devido as necessidades diante das transformações no mundo e conseqüentemente no mundo do trabalho, com interferência das TIC, sabendo que os processos sociais e culturais estão em constante e rápida mudança e que os meios imersos nas novas tecnologias em prol do desenvolvimento, às custas de um reducionismo e “uso” desajustado das pessoas enquanto sujeito executor no processo de produção de bens e consumo.

O que fica evidente no atual contexto da era da informação é que quem detém o poder, é quem tem a informação e o conhecimento, e por isso, mais recursos e poder de atuação (ANGELONI, DAZZI apud SILVA, NEVES, 2003.) e as empresas que precisam fazer parte deste novo contexto devem ter em mente que é necessário terem idéias e ideais, pois só assim, poderão ser criadoras e inovadoras (NONAKA, 2000, 31), e que o grande fator positivo nesta nova era – da informação e do conhecimento – é que todos podem se posicionar numa condição de iguais, sem que haja posições predeterminadas para



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



vencedores, já que o grande diferencial estará na forma como cada um se utilizará dos recursos da informação e do conhecimento tanto nos ambientes empresariais, quanto pessoal e socialmente. (CARNEIRO apud SILVA, NEVES, 2003, 43).

Dentro das realidades e disputas nos espaços de trabalho, a GC entra numa perspectiva entre o conhecer, querer e agir. Devendo ser desenvolvida numa atuação de conhecimento e reconhecimento dos sujeitos deste ambiente, de suas realidades pessoais e profissionais, das suas maiores qualidades como também seus maiores entraves para a atuação de suas funções, partindo sempre de suas realidades concretas seja relacionadas á sua saúde e formação, bem como sua capacidade de agregar capital financeiro à determinada organização. Pensando em promoção da saúde nestes ambientes deve-se buscar ambientes saudáveis na estrutura física e nos relacionamentos interpessoais, com gestão e práxis coletiva e colaborativa, com senso crítico para formação de sujeitos que permitam uma atuação profissional através de um pensar consciente, educativo, com um pertencimento do seu ambiente de trabalho, baseado na formação e desenvolvimento humano nos seus diferentes campos de existência.

Freire (1992) afirma que para construir o conhecimento é necessário apreender o mundo e essa não é uma tarefa solitária, já que ninguém conhece sozinho. O processo educativo deve desafiar os envolvidos a penetrar em níveis cada vez mais profundos e abrangentes do saber. Nisso se constitui uma das principais funções do diálogo. Este se inicia quando o educador busca a temática significativa dos educandos, procurando conhecer o nível de percepção deles em relação ao mundo vivido.

1.2 A Educação Profissional:

Na sociedade atual onde a relação econômica vem se tornando fundamento da profissionalização, o trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades.

Mas sob a perspectiva da integração entre educação, trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples a formação para o mercado de trabalho. Antes, ela deve incorporar valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Compreender a educação profissional brasileira requer avaliar sua estrutura, organização e objetivos, isso porque esta assume diferentes funções no decorrer de toda a história educacional brasileira. Até a promulgação da atual LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional), a educação profissional esteve agregada ao atual ensino médio, quando então passou a ter identidade própria, cuja característica marcante é a sua capacidade de integrar-se às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com vistas a conduzir o educando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (LDBEN, art. 39).

Num país como o Brasil, que apresenta diversidades físicas, socioculturais e econômicas marcantes, o modelo educacional adotado para a profissionalização tinha de ser flexível. Os novos currículos voltaram-se para atender tanto ao mercado nacional como às características das diferentes regiões brasileiras, além de se adaptarem às exigências dos setores produtivos.

O objetivo portanto é de desenvolver cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mundo do trabalho, que atendam, também, os profissionais que já estão nele, mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades, e, ainda, seja um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador. Esta formação profissional não se esgota na conquista de um certificado ou diploma. Esta política estabelece a educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos.

Dessa forma, a educação profissional, a partir da LDBEN, passou a ser considerada complementar a educação básica, podendo ser desenvolvida em escolas, em instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Podendo ser pode ser oferecida pelas escolas técnicas federais, estaduais, municipais e privadas, sendo que, nestas últimas, estão incluídos os estabelecimentos do chamado Sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR; Serviço de Apoio à Pequena e Microempresa – SEBRAE) e instituições empresariais, sindicais, comunitárias e filantrópicas, o acesso à educação profissional é possível ao aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, assim como ao trabalhador em geral.

A educação profissional do estado da Bahia vem sendo definida como uma política pública prioritária de Estado e vem implementando, desde 2008, o Plano de Educação Profissional da Bahia para investir, de forma contínua e sistemática, na formação de jovens e trabalhadores/as baiano/as, preparando-os/as para o mundo do trabalho.

Este Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas. Serve de base para articular as ações públicas e privadas de Educação Profissional no Estado e estabelecer o marco regulatório, o modelo de gestão e os recursos para a Educação Profissional. Este foi construído a partir do envolvimento e diálogo com diferentes atores sociais, que contribuíram com a elaboração do Plano Plurianual Participativo (PPA 2008-2011), elaborando um profundo diagnóstico das demandas socioeconômicas e ambientais em todos os territórios baianos, bem como das ocupações e habilitações técnicas e profissionais que melhor atendem às necessidades locais e territoriais. Portanto, é direcionado aos jovens, trabalhadores/as e alunos egressos da Escola Pública, promovendo a elevação da escolaridade e inserção cidadã no mundo do trabalho.

A partir dessas considerações podemos afirmar que a formação de educadores que atuam na rede de educação profissional da Bahia busca colaborar na reflexão necessária que há entre o trabalho e a educação, buscando colocar sempre em evidência a transformação do indivíduo crítico e autônomo, que possa integrar e interagir em qualquer âmbito do mundo do trabalho.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Com isso, junto aos nossos parceiros, desejamos ter uma atuação ativa e criadora organicamente e identificada com nosso contexto social e como nos diz Gramsci, essa identidade orgânica é construída a partir de um princípio educativo que unifique, na pedagogia, éthos, logos e técnos, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico. Isso porque esse projeto materializa, no processo de formação humana, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura, revelando um movimento permanente de inovação do mundo material e social.

1.3- A gestão do conhecimento em educação profissional:

Como já dito em momento oportuno, às organizações que desenvolvem uma cultura de GC podem oferecer duas contribuições significativas para a disseminação e socialização do conhecimento. A primeira diz respeito a uma postura de constante transformação na cultura organizacional em termos de compartilhamento do conhecimento e dos processos de sua construção coletiva orientadas para se tornarem “eternas aprendizes”. A outra refere-se implantação de sistemas baseados TIC, para armazenamento, recuperação, disseminação e compartilhamento do conhecimento.

A GC em educação profissional e de acordo com os objetivos das formações realizadas aos educadores da rede de educação profissional da Bahia tem por maior colaboração o compartilhamento do conhecimento, o tornando o mais explícito e acessível possível, pois a Gestão do Conhecimento é “uma coleção de processos que governam a criação e disseminação do conhecimento para preencher os objetivos organizacionais” (LEE; YANG,2003, p.784).

Os saberes, as práticas e conhecimentos dos envolvidos nesta rede são vistos como alicerce para construção de novos sujeitos , através de uma proposta pedagógica pautada na interdisciplinaridade dos mundos vividos dos jovens, suas possibilidades de ensino e aprendizagem e os mundos do trabalho.

Para tornar essa possibilidade viável no atual cenário social, considerado a era do conhecimento, percebe-se a necessidade de resgatar valores, como a formação “formal”, onde titulação e experiência passam a ter maior relevância e dessa forma a necessidade da aprendizagem, de articulação entre os educadores e educandos, de maior troca de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimento. Porém, como aponta Kim (2005), um indivíduo somente conseguirá dialogar seu conhecimento tácito, podendo suas ações, conhecimento e reconhecimento no seu cotidiano de maneira espontânea para outro se este indivíduo alvo, possuir conhecimento tácito suficiente para absorver este conhecimento,.

Polanyi, afirma que o conhecimento tácito é:

espontâneo, intuitivo, experimental, conhecimento cotidiano, do tipo revelado pela criança que faz um bom jogo de basquetebol, (...) ou que toca ritmos complicados no tambor, apesar de não saber fazer operações aritméticas elementares. Tal como um aluno meu me dizia, falando de um seu aluno: *Ele sabe fazer trocos mas não sabe somar os números*. Se o professor quiser familiarizar-se com este tipo de saber, tem de lhe prestar atenção, ser curioso, ouvir, surpreender-se, e atuar como uma espécie de detetive que procura descobrir as razões que levam as crianças a dizer certas coisas. Esse tipo de professor se esforça por ir ao encontro do aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular o seu conhecimento-na-ação com o saber escolar. Este tipo de ensino é uma forma de reflexão-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades. (Idem, *ibid.*, p. 82)

A GC em educação profissional requer, portanto, o uso e a combinação de várias fontes e tipos de conhecimento, gerenciando seus diálogos, para realizar sua práxis, visando o seu compartilhamento e a sua “conversão”. Nas formações realizadas, é estabelecido como foco a inserção dos educadores neste processo, orientando e oferecendo recursos e meios para a compreensão de como praticar o diálogo com seus educandos, objetivando o oferecimento do conhecimento e reconhecimento pelos professores e pelos estudantes,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



buscando caminho de sistematização para os conhecimentos explícitos e científicos, alcançando um objetivo comum, a aprendizagem de todos.

Propondo extensão universitária: Formação docente por uma abordagem interdisciplinar para promoção da saúde.

Partindo do princípio que as mudanças de contextos sociais têm a educação como meio primórdio e transformador, a educação profissional caminha no processo ensino e aprendizagem através de vivências dentro das realidades culturais, sociais, econômicas, comunitárias em suas práticas no ambiente de formação. Tem-se uma contribuição para futura atuação no mundo do trabalho de seus estudantes, agregando em sua práxis uma possibilidade de inserção dos envolvidos. Sabe-se do elevado quantitativo de jovens sem formação educacional e profissional, além disso, torna-se evidente as dificuldades de acesso à informação e conhecimentos, necessários aos jovens e adultos integrantes das diversas comunidades do interior baiano e da nossa capital. Desse modo, considera-se que a falta de políticas que subsidiem um processo de (in)formação², inibam a procura da garantia dos direitos e uma atitude proativa, para a execução das intervenções propostas na perspectiva de educação e melhoria da qualidade de vida no ambiente do trabalho e fora dele. De acordo com o PNUD (2000), as desigualdades nos IDHs são grandes quando comparamos as comunidades do interior e da capital baiana. A diferença é mais notável nos índices de renda e educação e saneamento básico. Em termos comparativos a renda *Per Capita* nos bairros nobres é igual ou superior a R\$ 2.135,54 enquanto que os bairros menos favorecidos apresentam em torno de R\$ 82,94 por mês. Para o índice educação 97,67% das crianças entre 7 e 14 anos estão freqüentando o ensino fundamental, os outros 2,33% são moradores destes bairros, que situam-se fora do centro da cidade. As diferenças da renda refletem na educação, mostrando que o subúrbio possui menor índice de crianças que freqüentam a escola regularmente. No ensino superior a situação se repete, no bairro do Itaigara 59,64% dos jovens entre 18 e 24 anos freqüentam a faculdade, enquanto no subúrbio esta proporção cai para 0,37%.

Com a preocupação baseada nas reflexões anteriores, salientamos a importância dessa mudança de contexto, e que esta se dá nas instâncias dos poderes públicos para produção, proposição e implantação de políticas públicas intersetoriais visando uma mudança efetiva



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



nos contextos educacionais e de saúde. Contextos que devem ser conhecidos previamente para que aja um planejamento e possibilidades coerentes de ações para aquela localidade, de acordo aos sujeitos que a compõe.

Aponta Zimmernan(2001) que quando falamos em saúde não podemos deixar de lado as relações de trabalho como jornada de trabalho e gestos repetitivos, o crescimento desordenado e sem infra estrutura das cidades, e a degradação do meio ambiente , pois todos esses fatores interferem na redução do nível de qualidade de vida.

Traz-se a discussão da promoção da saúde, compreendendo que é preciso entender a realidade das comunidades e agentes² considerando o *habitus*³ (SETTON 2002, apud BOURDIEU, 1983) para que as ações sejam construídas em conjunto de forma em que os indivíduos possam agir de forma reflexiva e crítica (FREIRE, 1996) sobre seus comportamentos para mudanças em seu estilo de vida.

Foram grandes as mudanças em torno da saúde no Brasil, passando de um modelo assistencialista para um modelo participativo a partir da década de 80 com a Reforma Sanitária e com criação e institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990. No processo de criação do SUS encontram-se o conceito ampliado de saúde, a necessidade de criar políticas públicas para promovê-la, a participação social na construção do sistema e das políticas de saúde (BRASIL, 2006).

A saúde passa a ser reconhecida como um direito de todos e dever do estado e encarada em um contexto amplo tendo como fatores determinantes e condicionantes a moradia, renda, alimentação, lazer, meio ambiente, saneamento básico, transporte, emprego e acesso a bens e serviços. (BRASIL, 1990). Tendo como princípios básicos a universalidade, equidade, integralidade, preservação da autonomia, entre outros.

A Promoção da Saúde surgiu através do *Relatório de Lalonde* em 1974 no Canadá, com a proposta de transformar os comportamentos individuais não saudáveis, através da Corrente Behaviorista. O relatório argumenta que, ante a diminuição da morbi- mortalidade por causas infecciosas, envelhecimento da população e aumento das doenças crônico-degenerativas, as ações de saúde devem ter por objetivo adicionar anos à vida e também acrescentar vida aos anos, através da mudança de comportamento (CARVALHO, 2010).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Novas reflexões e concepções em torno da Promoção da Saúde foram surgindo com as Conferências de Promoção da Saúde que se prosseguiram, entre elas a do Canadá. A Carta de Ottawa (OMS,1986) elaborada na presente conferência apresenta o conceito de Promoção da Saúde como sendo um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação e controle deste processo. Sugere ainda, a implementação de estratégias que dêem o suporte social às comunidades, que estimulem o processo de auto-ajuda e realizem atividades voltadas para a educação em saúde.

O documento apresenta uma série de princípios a serem alcançados até o ano 2000, entre eles: a necessidade de transformar as condições de vida dos menos favorecidos; defesa do envolvimento e participação popular nas decisões referente ao cotidiano; importância das ações intersetoriais; priorização das ações voltadas à capacitação de indivíduos e coletivos para a tomada de decisões.

Nessa perspectiva as práticas educativas adquirem relevância nas ações voltadas a Promoção da Saúde, pautadas no fornecimento de subsídios para o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, para que os indivíduos tornem-se cidadãos críticos e conscientes em busca da melhoria da qualidade de vida e saúde.

Construir uma Política Pública que influencie positivamente o futuro da Qualidade de Vida Urbana, pressupõe novos arranjos intersetoriais da Gestão Pública. Para isso, é preciso encarar os desafios de mudança no predomínio da lógica de consumo sobre a perspectiva da cidadania ativa, considerando as redes sociais da população nos programas implantados pela gestão participativa e integrada do poder público em função dos problemas do território. Pressupondo também o empoderamento da população, capacitação e acesso à informação para que a mesma possa advogar por Políticas Públicas Saudáveis (MORETTI *et al.*, 2009).

As ações interdisciplinares desde o âmbito da gestão até as propostas metodológicas em espaços formais e informais de educação têm no processo de ensinar e aprender a base para a formação de sujeitos e comunidades que vive do trabalho e de suas possibilidades a busca por melhores condições de vida e de viver. Busca-se refletir sobre as possibilidades de atuações no campo da saúde através do desenvolvimento de ações extensionistas de (in)formação, mediação e colaboração para a Promoção da Saúde, para que estes reconheçam a importância da adoção de estilos de vida saudáveis, não apenas na



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



perspectiva biológica, mas com um olhar ampliado sobre a sua saúde, das comunidades, nas realidades sócio econômicas, políticas, educacionais.

Gestão do conhecimento, educação profissional e o educador: Hipóteses e resultados encontrados...

Analisando um grupo de 143 professores (as) que participam da rede Educação Profissional da Bahia, do programa projuvem urbano, obtém os seguintes dados: (36,4%) sexo masculino e (63,6%) do sexo feminino (63,6%), quanto à escolarização: (11%) possuem superior incompleto, (46,2%) possuem superior completo, (28,7%) possuem pós graduação á nível de especialização, (2,8%) possuem pós graduação á nível de mestrado, (1,4%) possuem pós graduação á nível de doutorado, quanto á realização profissional: (57,3) estão satisfeitos (7,7) não estão satisfeitos, (20,3%) mais ou menos satisfeitos, (14,7%) não responderam, quanto á renda: (9,1%) ganham até um salário mínimo, (9,8%) de um á dois salários mínimos, (53,1%), 2 á 5 salários mínimos, (22,4%) cinco á dez salários mínimos, quanto á leitura (92,3%) gostam de ler, (2,8%) não gostam de ler, sendo que (30,1%) lêem dois á três livros por ano, (25,9%) lêem quatro á cinco livros por ano, (11,9) lêem seis á sete livros por ano e (11,2%) lêem dez ou mais livros por ano.

Analisa-se que os educadores (as) da rede de educação profissional que participam dos encontros de formação continuada, estão envolvidos na busca de um novo olhar para e com os sujeitos que estão sendo formados, entendendo que este é um processo de troca de experiências, saberes e conhecimentos. Nas intervenções tem-se um cunho reflexivo quanto à importância de seu papel em estar atendendo diretamente os jovens em perspectiva emancipatória para promoção da saúde, baseados na busca que prevaleceu da procura das literaturas, pela escolaridade, realização de cursos de qualificação profissional e satisfação no trabalho. Os instrumentos qualitativos relatam e comprovam essa satisfação.

Referências:

ABREU, Maurício Pereira de. **Um estudo classificatório das ferramentas tecnológicas envolvidas em um processo de gesto do conhecimento.** 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Engenharia da Produção, Rio de Janeiro, 2002.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



BARROSO, Antônio Carlos de Oliveira; GOMES, Elisabeth, Braz Pereira. Tentando entender a gestão do conhecimento. Disponível em:< www.crie.com.br> Acesso em: 20/05/2011.

BRASIL, “LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção de Saúde/ Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.** 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** Tradução: Lenke Peres. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Educação e Sociologia. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto 2003.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda. **Aprendizagem e gestão do conhecimento.** In: _____. (Coords.) As pessoas na organização. São Paulo: Ed. Gente, 2002. V.1, p.133 - 146.

MORETTI, Andrezza C.; ALMEIDA, Vanessa; WESTPHAL, Márcia Faria and BOGUS, Claudia M.. **Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de promoção da saúde.** *Saude soc.* [online]. 2009, vol.18, n.2, pp. 346-354.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983..

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Texto original de João José Saraiva da Fonseca.

GARVIN, David et al. **Aprender a aprender.** HSM Management, São Paulo, n.9, p.58-64, Jul./Ago. 1998.

NONAKA, I. ; TAKEUSHI, H. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_salvador/index.php . Acesso em 09/09/2010.

Kim, Linsu. **Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2005.



Organização Pan-Americana de Saúde (2006). Carta de Ottawa: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Acesso em 02/10/2010. Disponível em: www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf

STEWART, Thomas A . **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Tradução Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Celeste.

SILVA, Sérgio Luis da. **Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento**. Ci. Inf., Brasília, v.33, n.2, p. 143 - 151, maio/ago. 2004.